



MAM abre 2017 com exposição de Anita Malfatti

Com curadoria de Regina Teixeira de Barros, mostra celebra centenário da primeira mostra de arte moderna no Brasil

Cerca de 70 obras, entre desenhos e pinturas de retratos, nus e paisagens, ilustram três fases da carreira da artista, considerada um dos principais nomes da arte brasileira do século XX

O **Museu de Arte Moderna de São Paulo** abre, no dia 7 de fevereiro (terça-feira), a exposição *Anita Malfatti: 100 anos de arte moderna*, apresentando cerca de 70 obras representativas da trajetória de um dos mais importantes nomes da arte brasileira do século XX. Para retratar a vasta produção da pintora, desenhista, gravadora e professora Anita Malfatti (São Paulo - SP, 1889 - 1964), a curadora Regina Teixeira de Barros concebeu a mostra como uma homenagem ao centenário da exposição inaugural do modernismo brasileiro, uma individual de Anita aberta em dezembro de 1917, e que recebeu severa crítica do conservador Monteiro Lobato na ocasião. A mostra do MAM exhibe desenhos e pinturas que ilustram retratos, paisagens e nus de três fases distintas da trajetória artística, expostas ao lado de fotografias e documentos da época como cartas, convites e catálogos. A exposição fica em cartaz até 30 de abril. Patrocínio Master: Bradesco. Patrocínio: PWC.

Cem anos se passaram desde que a *Exposição de arte moderna Anita Malfatti* alterou os rumos da história da arte no Brasil, por ser a primeira mostra reconhecidamente moderna realizada no país e considerada o estopim para a realização da Semana de Arte Moderna de 1922. Realizada no centro de São Paulo, entre 12 de dezembro de 1917 e 10 de janeiro de 1918, a individual da artista exibiu 53 obras, sendo 28 pinturas de paisagem e retratos, 10 gravuras, cinco aquarelas, além de desenhos e caricaturas. O conjunto representava um consistente resumo de seis anos de produção da artista, compreendidos pelos anos de aprendizado na Alemanha (1910-1913) e nos Estados Unidos (1914-1916), além de trabalhos realizados no regresso a São Paulo.

Até então, a cidade de São Paulo só havia sediado mostras de arte de cunho acadêmico. Segundo a curadora, a mostra de Anita foi recebida com assombro e curiosidade, tendo visitação intensa e venda de oito quadros expostos, mas após a publicação da crítica de Monteiro Lobato intitulada “A propósito da exposição Malfatti”, no jornal *O Estado de S. Paulo* de 20 de dezembro de 1917, boa parte do público concordou com as ideias do renomado autor, fazendo com que cinco obras compradas fossem devolvidas. Regina explica que desde então, o nome de Anita ficou associado ao de Lobato. “Adepto fervoroso da arte naturalista, Lobato desdenhou dos ismos da arte moderna (como expressionismo e cubismo), mas não deixou de reconhecer a competência de Anita elogiando o talento fora do comum e as qualidades latentes da jovem artista”, explica a curadora.

Anita Malfatti: 100 anos de arte moderna

No MAM, a mostra *Anita Malfatti: 100 anos de arte moderna* conta com obras que abrangem diversos aspectos da produção, apresentando uma artista sensível às tendências e discussões em pauta ao longo da primeira metade do século XX. A exposição tem como finalidade apresentar um recorte da trajetória de Anita, dividindo em três momentos: os anos iniciais que a consagraram como o “estopim do modernismo brasileiro”; a época de estudos em Paris e a produção naturalista; e, por fim, as pinturas com temas populares.

A exposição inicia com um conjunto de trabalhos realizados na Alemanha, seguido de retratos e paisagens expressionistas exibidos em 1917, que causaram grande impacto no, até então, tradicional meio paulistano, entre as quais os óleos sobre tela *O japonês* (1915/16), *Uma estudante* (1915/16), *O farol* (1915) e *Paisagem (amarela) Monhegan* (1915). Desse período também consta um conjunto de desenhos a carvão, composto de nus masculinos e retratos.

Entre a primeira e a segunda parte da mostra, sobressai o interesse pela temática nacional, onde figuram trabalhos famosos como *Tropical* (c.1916), *O homem de sete cores* (1915/16) e *Figura feminina* (1921/22). Além desses, constam obras realizadas a partir do convívio com os modernistas como o pastel *Retrato de Tarsila* (1919/20), a pintura *As margaridas de Mário* (1922) e o célebre desenho *O grupo dos cinco* (1922), que retrata os modernistas Tarsila do Amaral, Mario de Andrade, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade e a própria Anita Malfatti.

No segundo nicho são apresentados os frutos dos anos de estudo em Paris, que representam uma fase mais naturalista em que são produzidas paisagens europeias como nas pinturas a óleo *Porto de Mônaco* (c. 1925) e *Paisagem de Pirineus, Cauterets* (1926), e nas aquarelas *Veneza, Canal* (c.1924), *Vista do Fort Antoine em Mônaco* (c. 1925), somados a desenhos de nus feitos com linhas finas e suaves na década de 1920. São desse período também pinturas singulares como *Interior de Mônaco* (c. 1925) e *Chanson de Montmartre* (1926).

Para finalizar, a terceira parte engloba trabalhos realizados nos anos 1930-40, época em que a artista se dedicou a retratar familiares, amigos e membros da elite, além de temas populares. Destacam-se as obras *Liliana Maria* (1935-1937) e *Retrato de A.M.G.* (c. 1933), em que figuram sua sobrinha e o amigo Antônio Marino Gouveia, ambas com tratamento naturalista. Na primeira, o fundo neutro é substituído por uma paisagem à maneira renascentista; na segunda registra uma de suas pinturas que pertencia à coleção do retratado. Nessa fase, apresentam-se ainda paisagens interioranas e temáticas populares como em *Trenzinho* (déc. 1940), *O Samba* (c. 1945), *Na porta da venda* (déc. 1940-50). A mostra se encerra com pinturas aparentemente *naïf* e reveladores da habitual ousadia da artista, em que utiliza cores fortes para criar espaços mais achatados como em *Composição* (c.1955) e *Vida na roça* (c.1956).

Regina Teixeira de Barros é curadora independente e historiadora da arte especializada em arte brasileira moderna. Possui Mestrado em Estética e História da Arte pela ECA-USP e é doutoranda do Programa de Pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte da USP. É professora de História da Arte Moderna e Contemporânea na Faculdade Santa Marcelina desde 2002. Ministra a disciplina de Curadoria de Exposições de Arte na pós-graduação em Museologia, Coleccionismo e Curadoria do Centro Universitário Belas Artes. Entre 2003 e 2015, trabalhou na Pinacoteca do Estado de São Paulo, onde realizou diversas curadorias como *Tarsila viajante*, *Arte no Brasil: uma história do Modernismo na Pinacoteca de São Paulo* e *Arte construtiva na Pinacoteca*. Como curadora independente, destacam-se *Antônio Maluf* (Centro Universitário Maria Antônia da USP, 2002), *Tarsila e o Brasil dos modernistas* (Casa Fiat, BH, 2011) e *Arte moderna na Coleção da Fundação Edson Queiroz* (Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, e Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2016).

Serviço

Anita Malfatti: 100 anos de arte moderna

Curadoria: Regina Teixeira de Barros

Abertura: 7 de fevereiro de 2017 (terça-feira), às 20h

Visitação: Até 30 de abril de 2017

Entrada: R\$ 6,00 – gratuita aos sábados

Local: MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo – Grande Sala

Endereço: Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº – Parque Ibirapuera (localizado acerca dos portões 2 e 3)

Horários: terça a domingo, das 10h às 17h30 (com permanência até as 18h)

Tel.: +55 11 5085-1300

www.mam.org.br

www.facebook.com/MAMoficial

www.youtube.com/MAMoficial

www.instagram.com/MAMoficial

Estacionamento no local (Zona Azul: R\$5,00 por 2h)

Acesso para deficientes / Ar condicionado

Restaurante / Café

Mais informações para a imprensa

Conteúdo Comunicação

Tel.: +55 11 5056-9800

Mariana Ribeiro - mariana.ribeiro@conteudonet.com

+55 (11) 99328-1101

Roberta Montanari - roberta.montanari@conteudonet.com

+55 (11) 99967-3292

www.conteudocomunicacao.com.br

www.twitter.com/conteudocom

www.facebook.com/agenciaconteudo